

Bebês morrem e HRAS nega infecção hospitalar

Ana Cristina Gonçalves
Da equipe do Correio

Quatro bebês morreram em um mesmo dia no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Alegando ser apenas coincidência, o diretor do hospital, Lucas Cardoso Veras descartou a hipótese de infecção hospitalar.

As mortes ocorreram na terça-feira, no berçário do HRAS. Foram três pela manhã e uma à tarde.

“As quatro crianças nasceram com infecções adquiridas na barriga da mãe e não resistiram por estarem fracas”, explicou o diretor do hospital.

Em comum os bebês tinham o fato de virem de gravidez de risco, serem prematuros e estarem com peso inferior a dois quilos.

A mãe de um dos bebês, Ceci Rodrigues, contesta a versão de que foi coincidência as quatro mortes num mesmo dia.

Plantão — “O doutor Carlos disse que foi infecção hospitalar”, contou a mãe, se referindo ao médico Carlos Alberto, que estava de plantão no berçário na tarde de terça-feira. Ontem, ele não foi encontrado.

A patroa de Ceci, Sônia Gomes, presenciou o diálogo e ficou surpresa com a sinceridade do médico.

“Ele ainda disse que todas as crianças estavam bem e de uma hora para outra pioraram até morrer”, disse Sônia Gomes.

Segundo ela, o berçário foi isolado e as incubadoras colocadas do lado de fora para desinfecção. “O clima estava tenso e os médicos e funcionários muito agitados”, afirmou.

Epidemia — O administrador do HRAS, Geraldo Secunho, informou que quando ocorre morte no berçário é apenas uma de cada vez. “Quatro já é epidemia de morte”, ironizou.

Primeiro morreu o bebê de apenas três dias e 1,5 quilo. A mãe, D.P.S. — a direção do HRAS não autorizou a divulgação do nome —, chegou ao hospital 56 horas após a bolsa ter estourado. A criança estava em sofrimento fetal.

O outro bebê, filho de A.M.C.S., nasceu 16 horas após o rompimento da bolsa. Ele tinha seis dias de vida e 1,9 quilo.

O caso mais grave, segundo os médicos, era o do terceiro bebê, filho de E.S.S. “A bolsa havia estourado há 24 horas e o líquido amniótico já fedia”, contou Geraldo Secunho.

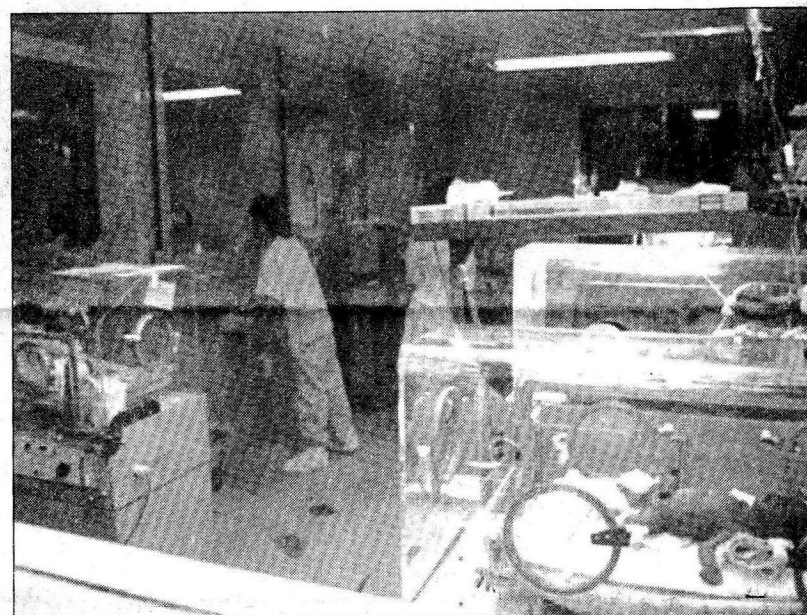
A criança mais resistente, Fernando, filho de Ceci Rodrigues, nasceu com pneumonia e sobreviveu 13 dias.

“Nós apuramos e não houve negligência na morte dessas crianças”, concluiu o diretor do HRAS, Lucas Cardoso Veras.

Fotos: Jorge Cardoso



Ceci e o marido Ananias: “O médico disse que era infecção hospitalar”



As quatro mortes aconteceram no mesmo dia na UTI do berçário